

## PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA

Sessão Extraordinária do CONSELHO DE SOLIDARIEDADE DOS POVOS AFRO-ASIÁTICOS, realizada no CAIRO, em 21 e 22 de Janeiro de 1961.

### UMA IMPORTANTE RESOLUÇÃO SOBRE AS COLÓNIAS PORTUGUESAS

O nosso Partido é membro do Conselho de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, no qual representa os povos da Guiné e Cabo Verde.

Amilcar CABRAL (Abel DJASSI), Secretário Geral do nosso Partido e Membro do Comité Director da Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional das Colónias Portuguesas (FRAIN), tomou parte na última sessão extraordinária do Conselho, tendo sido o único representante das colónias portuguesas presente na reunião. Além de participar activamente nos trabalhos relativos à ajuda a prestar aos povos do Congo, da Argélia e do Laos na sua luta contra o imperialismo e o colonialismo, Amilcar CABRAL levantou o problema da luta dos povos das colónias portuguesas pela sua libertação e independência nacional, o qual mereceu a melhor atenção do Conselho.

Apresentamos a seguir o texto integral do discurso proferido pelo Secretário Geral do nosso Partido na sessão Plenária do Conselho, e o texto da Resolução por ele proposta, a qual foi adoptada por unanimidade.

#### TEXTO INTEGRAL DO DISCURSO DO NOSSO CAMARADA AMILCAR CABRAL:

Caros Companheiros de luta, da África e da Ásia:

Depois de vencer várias dificuldades, viémos juntarmo-nos a vocês, para unir os nossos esforços e dar uma contribuição eficaz aos povos irmãos de Congo e da Argélia, assim como a todos os povos da África, da Ásia e da América Latina que querem libertar-se totalmente do imperialismo e do colonialismo, ser dignos e senhores do seu próprio destino.

É indispensável, a nosso ver, que afirmemos sem equívoco por-

.../

que estamos aqui reunidos.

Em primeiro lugar, porque somos pela independência real e o progresso de todos os povos da África, da Ásia e da América Latina, porque queremos unir as nossas forças contra o inimigo comum - o imperialismo - e queremos permanecer firmemente vigilantes contra todas as formas do colonialismo.

Nós somos pelo heróico povo argelino - contra o colonialismo francês, as suas mascaradas e os seus fiéis servidores africanos. Estamos certos da vitória do povo argelino, sob a direcção do seu Governo legítimo, o Govêrno Provisório da República Argelina (G.P.R.A.).

Nós somos pelo corajoso povo congolês - contra o colonialismo belga e o imperialismo internacional, contra os seus lacaios. Estamos seguros de que o povo congolês acabará por vencer a agressão imperialista, apesar das manobras da ONU e dos imperialistas americanos e sob a direcção revolucionária do seu Govêrno legítimo, transferido para Stanleyville, o qual tem por chefe o grande herói da África PATRICE LUMUMBA.

Nós somos pela unidade combativa e vigilante dos povos da África, da Ásia e da América Latina e de todas as forças progressivas do mundo, de todos os povos amantes da paz e da liberdade - contra os imperialistas, os colonialistas e os seus lacaios, onde quer que eles se encontrem. Estamos convencidos de que a destruição total do imperialismo e do colonialismo é condição indispensável para estabelecer uma paz verdadeira no mundo, para poder construir o progresso e a felicidade de todos os povos.

Achamos que as razões que nos trazem aqui e por causa das quais estamos presentes nesta sala - os casos do Congo e da Argélia - são a prova evidente duma verdade que ninguém pode negar: o imperialismo e o colonialismo nunca cedem sem luta. E a luta exige que se façam coisas concretas.

A nosso ver, devemos ultrapassar as belas manifestações de solidariedade e realizar uma acção concreta, unida, coordenada e decidida contra o nosso inimigo comum. Devemos aprender a lição que os próprios imperialistas e colonialistas nos ensinam

.../

a cada passo: FALAR O MENOS POSSÍVEL, AGIR O MAIS POSSÍVEL.

Da nossa parte - da parte dos povos das colónias portuguesas e, em particular, dos povos da Guiné e Cabo Verde - estamos convencidos de que a melhor maneira que temos para contribuir para a vitória dos povos do Congo e da Argélia contra as forças imperialistas e colonialistas, consiste em reforçar a nossa própria luta contra o colonialismo português e conquistar a nossa independência nacional por todos os meios ao nosso alcance. Por isso mesmo, é preciso dizer-vos qual a situação actual da nossa luta de libertação. Achamos necessário dizer-vos também o que é que esperamos de vocês na nossa luta comum.

A realidade objectiva, os factos concretos, são agora muito favoráveis à luta de libertação dos Povos da Guiné e Cabo Verde contra o colonialismo fascista do Governo Português.

No campo internacional conseguimos desmascarar o carácter particularmente retrógado, ferozmente repressivo e hipócrita do colonialismo português. Uma união eficaz e permanente de organizações patrióticas das várias colónias africanas de Portugal, teve um papel decisivo para a denuncia do colonialismo português perante a opinião pública mundial. A solidariedade dos povos afro-asiáticos e a posição firme adoptada pelas forças progressistas do mundo. O Governo Colonial-fascista de Portugal está isolado, ainda que sempre protegido pelas forças imperialistas. Os países africanos e asiáticos independentes assim como as forças progressistas do mundo inteiro estão firmemente resolvidos a acabar com a dominação imperialista e colonialista na África e em todos os continentes.

Nas nossas terras, grandes massas populares ligam-se cada dia mais à luta de libertação. As nossas organizações patrióticas desenvolvem-se rapidamente. Uma direcção única e forte, apoiada na união de todas as forças patrióticas e anticolonialistas, tendo à frente o nosso Partido, é a garantia do desenvolvimento progressivo da nossa luta para a liquidação urgente da dominação colonial e de toda a espécie da dominação estrangeira. Movimentos e reivindicações espontâneas levadas a cabo pelas massas popula-

.../

res são prova concreta do interesse do nosso povo, em especial da sua juventude, pela luta pela liberdade e dignidade, apesar da repressão económica, policial e militar sistematicamente praticada pelos colonialistas portugueses. Estes encontram-se cada dia mais isolados entre as massas africanas, estão agora desorientados e desesperados e só contam com as armas para tentar manter a sua odiosa dominação. Nós estamos a prepararmo-nos cada dia melhor, sob todos os aspectos indispensáveis, para realizar o nosso fim principal: a conquista da independência nacional, a qual queremos que seja real, total e incondicional, como dissemos claramente no Memorandum que o nosso Partido mandou ao Governo português no mês de Dezembro passado.

Mas para nós uma coisa é certa: o colonialismo português não vai ceder sem luta. Todos os actos do Governo português o provam. Apesar de não deixar de recorrer a todos os meios justos para tentar acabar com a dominação colonial por meios pacíficos, os nossos povos não podiam ignorar esta realidade que lhes é imposta pelos próprios colonialistas portugueses. É, portanto, para realizar e vencer essa luta decisiva que os nossos povos se preparam, sob a direcção do nosso Partido.

O carácter particular do colonialismo português impõe condições particulares, específicas, à nossa luta de libertação. A miséria extrema das massas populares, a ausência total de liberdades cívicas, o desprezo para com os mais elementares direitos do homem, a natureza obrigatoriamente clandestina das nossas organizações patrióticas - são alguns dos factos concretos que caracterizam a luta de libertação dos povos que se encontram sob dominação colonial portuguesa. Esta situação cria dificuldades de toda a ordem, que nós temos conseguido vencer, e cria, em particular, dificuldades de ordem material. As dificuldades de ordem material são um obstáculo principal ao desenvolvimento mais fecundo da nossa luta de libertação. Nós temos, portanto, necessidade de ajuda concreta, para completar os esforços e sacrifícios dos nossos povos no que diz respeito também às bases materiais para o desenvolvimento da nossa luta de libertação.

.../

A solidariedade dos povos afro-asiáticos já provou, em relação aos nossos povos, a sua existência activa e a sua eficácia nos campos moral e político. Algumas organizações de países amigos ligados a essa solidariedade, dão à nossa luta um apoio que não seria justo deixar de considerar. Mas os nossos povos e o nosso Partido, tendo em atenção a nossa situação especial, estão convencidos de que a solidariedade afro-asiática (os povos a ela ligados) está firmemente decidida a reforçar o seu apoio moral e político e dar à nossa luta uma ajuda concreta e eficaz, no campo material.

É com base nesta certeza que o nosso Partido, durante a presente sessão extraordinária vai participar na elaboração duma Resolução sobre as colónias portuguesas e apresentará um Memorandum, com proposições concretas, ao Secretariado Permanente do Conselho.

Achamos que é necessário dizer-vos que estamos decididos a acabar com o colonialismo português mesmo no caso de não termos qualquer ajuda. Mas estamos também seguros de que uma ajuda concreta e eficaz à nossa luta, além de ser mais uma prova da solidariedade activa e da consciência política dos povos africanos e asiáticos, constituirá uma contribuição decisiva para a libertação e a independência real dos nossos povos.

Essa independência - nosso fim imediato - é, para o nosso Partido, uma etapa indispensável para a construção pacífica do progresso e da felicidade dos nossos povos, no quadro da unidade africana e na colaboração fraternal com todos os povos do mundo.

Viva a solidariedade combativa e vigilante de todos os povos da África e da Ásia !

Abaixo o imperialismo, o colonialismo e os seus lacaios !

#### TEXTO INTEGRAL DA RESOLUÇÃO SOBRE AS COLÓNIAS PORTUGUESAS.

Considerando o carácter particularmente retrógado do colonialismo português, já várias vezes desmascarado perante a opinião mundial;

Considerando que, apesar da repressão económica, policial e militar, os povos da Guiné, de Angola e de Moçambique lutam co-

.../

rajosamente para a conquista da independência nacional;

Considerando que, em vez de respeitar o direito desses povos à autodeterminação e independência, o Governo português está a preparar-se febrilmente para desencadear novas guerras coloniais, particularmente em Angola e na Guiné;

Considerando que os povos da África e da Ásia não serão livres enquanto houver um povo africano ou asiático submetido à dominação estrangeira:

O Conselho de Solidariedade dos Povos Africanos

PROCLAMA sem equívoco o direito dos povos das colónias portuguesas à autodeterminação e à independência, a conquistar a sua liberdade e liquidar o colonialismo português completamente, por todos os meios aos quais possam recorrer.

CONDENA enérgicamente o colonialismo fascista de Portugal e denuncia mais uma vez os crimes que os colonialistas portugueses têm vindo a cometer contra os povos da África e da Ásia.

REAFIRMA o seu apoio total à luta de libertação dos povos da Guiné, de Angola, de Moçambique e das outras colónias portuguesas, e EXIGE a libertação imediata das centenas de patriotas presos ou deportados nessas colónias, entre os quais o médico e poeta Agostinho NETO, o padre PINTO DE ANDRADE e Ilídio RACHADO.

LANÇA UM APELO a todos os Governos dos países independentes da África e da Ásia, para que dêem uma ajuda eficaz à luta de libertação dos povos das colónias portuguesas e tomem imediatamente medidas de represália contra o Governo colonial português nos campos económico e diplomático.

=====

POVOS DE TODAS AS COLÓNIAS PORTUGUESAS! POVOS DA GUINÉ E CABO VERDE!

O PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA acaba de dar mais uma contribuição eficaz para a liquidação urgente do colonialismo português. Com a participação da reunião do Cairo, marcámos

.../

a nossa presença, provámos a nossa solidariedade para com os povos de Congo e da Argélia, fizemos ouvir a voz dos corajosos povos das colónias portuguesas, em particular da Guiné e Cabo Verde, estabelecemos contactos que podem ser de grande utilidade para a nossa luta e reforçamos o prestígio internacional dos nossos povos e do nosso PARTIDO. Os sacrifícios que fizemos para estar presentes no Cairo, foram plenamente compensados.

O PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA chama a vossa atenção para os seguintes pontos fundamentais, muito importantes, da Resolução adoptada pelo Conselho:

1. Os povos afro-asiáticos, cerca de dois terços da população do mundo, reconhecem o nosso direito de acabar com o colonialismo português por todos os meios ao nosso alcance.

2. Os Governos dos países independentes da África e da Ásia tem o dever de tomar, a partir deste momento, medidas de represália contra o Governo português, nos campos económico e diplomático.

AVANTE PELA LIQUIDAÇÃO URGENTE DO COLONIALISMO PORTUGUÊS!

31 de Janeiro de 1961.

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA.